Curso Intermediário de Idioma Yorùbá



Com Olùkó Vander

2010

Índice

Prefácio. Pag. - - - 4
O que é o idioma Yorùbá. Pag. - - - 6
Mas quem bem divulgou o Idioma? Pag. - - - 7
Por que aprender o Idioma Yorùbá? Pag. - - - 8
O idioma Yorùbá. Pag. - - - 9
Entonações e acentuações. Pag. - - - 10

Èkó Kíni: (Primeira Lição)
Pronomes. Pag. - - - 12
Usando os Pronomes. Pag. - - - 15

Èkó Kéjì: (Segunda Lição)
Verbos. Pag. - - - 18
Frases negativas. Pag. - - - 19
Gerúndio. Pag. - - - 21
Forma negativa do Gerúndio. Pag. - - - 22
Ação Realizada. Pag. - - - 23
Negativa – ação não realizada. Pag. - - - 24
Conjugando o futuro em Yorùbá. Pag. - - -24
Conjugando o Futuro Negativo. Pag. - - - 27

Èkó Keta: (Terceira Lição)
Substantivos. Pag. - - - 29
Substantivo derivados de Verbos. Pag. - - - 31

Èkó Kérìn: (Quarta Lição)
Adjetivos, Advérbios e Preposições. Pag. - - - 35
Advérbios. Pag. - - - 35
Preposições e Conjunções. Pag. - - - 37
Conjunções. Pag. - - - 39

Èkó Kárùn (Quinta Lição)
Frases Afirmativas e Negativas. Pag. - - - 41
O uso dos demais pronomes. Pag. - - - 43

Èkó Kéfa: (Sexta Lição)

Oluko Vander

Nkán T’òrìsà. Pag. - - - 46

Ago. Pag. - - - 47

Mo tumba/Mutumba ou Mo túnbà. Pag. - - - 49

Convite para a alimentação. Pag. - - - 52

Não há de que! Pag. - - - 54

Usando *Pèlé*. Pag. - - - 55

Despedidas. Pag. - - - 56

Vestimentas. Pag. - - - 57

Èkó Kéjè: (Sétima Lição)
Diálogos. Pag. - - - 61

Diálogo I. Pag. - - - 61

Dialogo II. Pag. - - - 63

Dialogo III. Pag. - - - 64

Dialogo IV. Pag. - - - 66

Considerações finais. Pag. - - - 68

Bibliografia Consultada. Pag. - - - 69

Olukó Vander

Prefácio

É káàbọ́ gbogbo àwon akẹ́kọ́ mi.
(Bem vindos todos meus alunos)

Com imensa felicidade, devido ao sucesso do Curso de Introdução ao Idioma Yorùbá, eu venho agora trazer para vocês, o Curso Intermediário de Idioma Yorùbá. Foi muito bom ver que cada vez mais as pessoas estão interessando-se em aprender o idioma, pude ver isso em cada curso que dei, em cada *Ilé-òrìsà* que fui dar aulas, cada palestra. As pessoas se sentem com um enorme vazio por não entenderem o que rezam e cantam.
Havia certas desculpas de que as coisas eram antigas e não tinha como traduzir, ou a famigerada frase: - não é hora de você saber… enfim, inúmeras desculpas para esconder o: eu não sei! Tudo muda e essa realidade também mudou. Hoje, navegando pela Internet, você pode encontrar materiais em vários idiomas e agora em português você encontra minhas aulas em vídeo, onde de uma forma diferente e de fácil aprendizado, o idioma Yorùbá está acessível, apesar de alguns espertinhos sem escrúpulos, usarem de má fé os vídeo antes gratuitos, em forma de DVD e venderem os mesmos.
Aprender o idioma Yorùbá se tornou uma realidade para muitos e cada vez mais tenho percebido pedidos para não deixar de ensinar, pois as pessoas se apaixonaram pelo idioma. É bonito entrar em um *Ilé* e ver as pessoas cumprimentando-se em Yorùbá, usar o idioma para pedir as coisas.
Claro que há ainda a corrente que acha desnecessário o aprendizado do idioma, pois viviam muito bem sem ele… mas eu pergunto: Viviam mesmo sem o idioma? Quantos não são os novos iniciados que perguntam o que é *Pàdé*? O que *ẹbọ*? O que significa *Òrìṣà*, a palavra *Òrìṣà*? Para responder a tais perguntas, recorre-se a um dicionário, o dicionário de nossa cabeça, formado por anos dentro da religião. Pronto, você está fazendo uso do idioma Yorùbá.
Neste novo trabalho que custou a sair devido a variados fatores, serei mais explicativo e focarei mais em conversação e desenvol-

Oluko Vander

vimento de formação de frases. Preste bastante atenção nas lições, pois nelas há todo o segredo de como se forma uma sentença em Yorùbá. De frases curtas, às mais curtas, nesta apostila você estará apto a construí-las. Nota-se que a primeira apostila tinha palavras isoladas e seus devidos significados. Algumas explicações de leve e assim por diante. Entretanto, foi proposital, era necessário aprender as palavras, pronunciá-las corretamente, educar o ouvido para esses novos sons com tonalidade diferente. Escrever e ler palavras com grafia singular.
Nessa nova fase do curso, você meu aluno, tomará conhecimento de muito mais e que lhe dará ainda mais força para aprender e falar e escrever o idioma Yorùbá.
As novidades deste curso:

- Uso de palavras dentro de barracões ou *Ilé-Òrìs̩à*;
- Estudo extenso de verbos e alguns detalhes a mais,
- Estrutura de frases e seus significados;
- Diálogos com vocabulário e comentários.
- Haverá um sinal indicando quando a lição deve ser ouvida e quando deve ser lida. 

Assim é o Curso Intermediário de Idioma Yorùbá. Espero que gostem que o investimento tenha sido válido, pois foi feito a base de suor e muito carinho.

Bons Estudos!

Olùkó Vander
Rio de Janeiro, 2010.

Olùkó Vander

O que é o Idioma Yorùbá?

O idioma ainda é muito vivo, para contrariar os que afirmam estar morto ou em desuso, pertence à família nigero-congolesa, sendo falada por mais de 30 milhões de pessoas pelo mundo. Há programas de televisão todo em Yorùbá, site e jornal todo em Yorùbá, filmes em Yorùbá com os mais diversos temas.
Tem suas variantes ao redor do mundo, sendo chamado de Lukumi em Cuba, tendo influências tribais na Nigéria e Benin, marcando presença ainda no Togo, Serra Leoa e claro, Brasil. Mas ainda há os EUA, Haiti, e outros pequenos lugares com falantes do idioma.
É de tradição oral, o que faz com que sofra alterações e variantes de palavras por cada lugar onde se encontra. Isso explica alguns textos de difícil tradução para quem se apega a somente um dicionário. Mas hoje, se podemos ter materiais como esse curso e vários outros que por aí se encontram, devemos agradecer aos antigos missionários que estudaram, pesquisaram as culturas antigas africanas, mas exatamente a nigeriana. Claro que alguns trouxeram más influências e deturpações sobre a cultura, achando, por exemplo, que *Èsù*, grandioso e importante *òrìsà* do panteão divino africano, fosse visto como o proliferador do mau! Estes tipos de deturpações culturais, eu acho até normal quando uma nação dominante invade um país com seus costumes tribais bem originais.
Hoje, ir à Nigéria não lhe garante sair de lá fluente no idioma, pois é um país com idioma oficial usado o Inglês. Porém, se for á alguma faculdade ou escola com formação no idioma, já é outro assunto, pois até mesmo há PhD em Língua Yorùbá (PhD Yorùbá Languange).

Oluko Vander

Mas quem bem divulgou o Idioma?

Há, com toda certeza, aqueles que foram benevolentes e contribuíram muito com nossa cultura africana. Eu não citarei vários autores, mas apenas aquele que melhor se encaixa a esse material:



Samuel Crowther
Bispo Missionário Africano

Esse homem tem uma história incrível, com passagens interessantes. Nascido em 1809, *Osogbo*, vindo a falecer em 1891 em Lagos.
Foi escravo, mas logo liberto, sendo enviada a Serra Leoa, onde foi batizado e seguiu os estudos cristãos. Tornou-se professor, entrando depois para a Escola Missionária Cristã, na Inglaterra. Lá foi ordenado Bispo, sendo o primeiro nigeriano a receber tal título.
Retornando a Nigéria, estudou muito os diversos idiomas ali falados, em especial o idioma Yorùbá.
Ele é responsável por passar o idioma antes oral, para o papel, por tornar os sons em signos, símbolos no papel.
Duas obras eu recomendo, apesar de estar em inglês, desse grande homem:

1-Grammar of the Yoruba Language de 1852
2- A Vocabulary of the Yoruba Language também de 1852

Oluko Wonder

Por que aprender o Idioma Yorùbá?

Claro que isso por vezes se torna bem pessoal, vai de cada um, de cada intenção, de cada *orí*, no entanto muitos dizem que entram no curso, ou compram a apostila para entender o que se é rezado ou cantado.
Atitude louvável, pois tenho minhas indagações sobre as pessoas que entram em uma religião sem entender o que se diz nela, pior ainda aos que pouco sabendo, ou sabendo coisas errôneas, passam para frente como uma autoridade contundente. Não quero discorrer muito sobre esse assunto, mas quando se tem a consciência do que se pede, reza, canta, louva-se, tudo muda de figura, ficando uma aura no ar de religiosidade consciente do seu poder. Quando se trata do Culto à *Òrúnmìlà-Ifá*, essa necessidade de ter conhecimento do idioma se torna ainda maior, pois ali alguns encantamentos devem ser recitados perfeitamente para que as palavras tenham poder.
O idioma não é simples, também não é nenhum bicho de sete cabeças, o que o faz diferente para nós, é o fato de ser tonal, tendo a mesma classificação que o chinês por exemplo. Eu costumo dizer que ele se torna difícil no inicio, no primeiro contato. Após conhecer algumas palavras e as regras básicas, fica igual andar de bicicleta, praticando você sempre irá melhorar. Mas lembre-se, qualquer idioma carece de dedicação e tempo para aprendizado e domínio, não será diferente com o Yorùbá.

Oriko Vander

O idioma Yorùbá

Agora partiremos para as particularidades do idioma em si, pois já temos boas informações dele.
O idioma é tonal como dito acima. E o que vem a ser um idioma tonal ou língua tonal?
Língua tonal é todo aquele idioma em que a entonação faz parte da sua estrutura semântica, isto é, uma mesma palavra pode assumir diferentes significados, dependendo do tom de suas sílabas.
Esse caso é bem expresso no idioma Yorùbá, onde a união de uma consoante com uma vogal pode assumir até seis significados diferentes.
Mas vamos com calma, vamos entender isso na prática. Apesar de já ter explanado esse tema no outro curso, vale sempre tocar neste ponto, pois é um dos que mais dificuldade trás.

Começarei com um exemplo clássico:



Ba = Agachar-se
Bá = surpreender-se
Bà = pousar

Agora usarei mais alguns exemplos para notarem a importância das acentuações e como podem nos enganar:



Jó = Dançar
Jò = escape, brecha
Jo = Assemelhar

Claro que esses são exemplos básicos, tendo ainda os homônimos e parônimos.
Pois apenas para "*bá*" há mais de três significados.
Mas não se assuste com isso, pois é necessário ter idéia disso para

Olùkó Vander

que não ache que basta dizer uma palavra e sair escrevendo, há de se respeitar as acentuações, pois elas são de suma importância! Esse é um dos motivos de que não se deve sair por aí traduzindo algo de uma cantiga (*orin*), só porque parece ser fácil escrever em português. E tratando-se do idioma, temos que conhecer as quatro acentuações.

Entonações e acentuações

Nesse caso temos quatro acentuações para indicar qual é a entonação da palavra, mas um dessas acentuações é na verdade a ausência do acento, indicando o Tom Médio;



Exemplo:
Epo = Óleo
Mi = meu, minha
Omi = água

Temos a crase, o acento que forma a nossa crase da língua portuguesa, “ ` ”, indicando o Tom Baixo;



Àwa = Nós
Bò = Cobrir
Tà = Vender

Temos o acento agudo, “ ´ “ que indica o Tom Alto da palavra;



Ajá = cachorro
Orí = Cabeça
Nibí = Aqui

Olùkó Vander

Algo interessante que ajuda bastante no aprendizado de tons é usar o ***dó re mi***, que indicam exatamente em quem tom se encontra determinada sílaba.

E por fim, e de suma importância, o acento que abre o som da vogal.
Exemplo:

E – lê-se: ê, fechado.
E – lê-se: é, aberto.

Akẹ́kọ́ (Lê-se: Akékó) = aluno ou aluna
Olùkọ́ (Lê-se: Olukó) = professor
Ayọ̀ (Lê-se: Aió) = Felicidade

Ele se resume a um ponto, vírgula ou traço embaixo da vogal e se encontra apenas no '*O*' e na letra '*E*', também no '*S*', mas aí faz o som de '*X*', veremos essas acentuações na prática durante todo o curso. Agora entendemos o que é o idioma tonal e como se aplica no idioma Yorùbá.

Olùkó Vander

Èkó Kíní:
(Primeira Lição)

Oluro Vander

Para que possamos formar uma oração, devemos conhecer verbos, sujeito e predicado. Não serei enfadonho neste aspecto, você aprenderá bastante sobre.

(Pronomes)

Pronome é a palavra que substitui ou acompanha um substantivo, indicando a pessoa do discurso. Primeiramente, vamos conhecer o básico e seu uso. Observe o quadro abaixo:



P. Yorùbá	Abreviação	P. Português
Èmi	*Mo*	Eu
Ìwọ	*Ọ*	Você
Òun	*Ó*	Ele/ela
Àwa	*A*	Nós
Ẹ̀yin	*Ẹ*	Vocês
Àwọn	*Wọ́n*	Eles/elas

Èmi é geralmente usado para dar ênfase à pessoa, assim como todas as formas estendida.

Mo é a maneira mais comum, sem ênfase na pessoa, assim como as outras formas abreviadas.

Olùkọ́ Vander

Agora vamos usar os pronomes e é muito simples. Pois a formação de uma oração em Yorùbá se dá assim: (S+V+O) Sujeito + verbos + objeto: 

- *Èmi nkó èdè yorùbá ojó òní!*

  Eu estou aprendendo o idioma Yorùbá hoje.

- *Ìwo fé jé bùrédì!*

  Você quer comer pão!

- *Òun fé mu omi.*

  Ela/ele quer beber água.

- *Àwa féran èwù fúnfún.*

  Nós gostamos de roupa branca.

- *Èyin féran àlubósa.*

  Vocês gostam de cebola.

- *Àwon ní owó.*

  Nós temos dinheiro.

O uso da forma abreviada se dá mais em texto do cotidiano e trabalharemos mais com eles do que com a forma extensa. Também se usa a forma abreviada ao final das orações. Mas o uso ocorre da mesma maneira. Salvo em caso de sentenças negativas, isso veremos mais a frente.

Como estamos aprendendo as sentenças positivas, vamos conhecer mais sobre elas, vamos treinar a pronúncia repetindo após a minha voz. Para isso, utilizaremos cinco verbos e vocês notaram algo que facilita o uso dos verbos.

Obs.: Veja como irá aumentando o vocabulário conforme as lições

Olùkó Vander

são passadas, então caderno e caneta na mão para poder anotar e formar seu próprio dicionário

Usando os Pronomes

Verbos utilizados neste exercício:

Lo = ir

Dé = voltar, retornar

Mò = saber

Jó = Dançar

Mu = beber

Verbo e conjugação:

Lo	*Mò*	*Mu*	*Dé*	*Jó*
Mo lo	*Mo mò*	*Mo mu*	*Mo dé*	*Mo jó*
O lo	*O mò*	*O um*	*O dé*	*O jó*
Ó lo	*Ó mò*	*Ó um*	*Ó dé*	*Ó jó*
À lo	*À mò*	*À um*	*À dé*	*À jó*
E lo	*E mò*	*E um*	*E dé*	*E jó*
Wón lo	*Wón mò*	*Wón mu*	*Wón dé*	*Wón jó*

Olukó Vander

Agora que vimos que não há mistério em conjugar um verbo em tempo simples, podemos acrescentar algo às orações. Assim se dá o aprendizado, aprendeu uma pequena lição? Ótimo, tente agora enfeitar um pouco. Mas antes, faça o seguinte: Use o quadro acima e conjugue os verbos usando a forma não-abreviada dos pronomes. Faça isso escrevendo e pronunciando.
Feito isso, olha o que se pode escrever:

- *Mo jó pùpó*
  Eu danço muito.

- *A mu oti biwa*
  Nós bebemos cerveja.

E assim se aprende o idioma. Vou deixar mais um exercício para vocês praticarem em casa. Se estiver estudando em grupo melhor ainda. Deixarei alguns verbos de uso corriqueiro em nosso dia-a-dia, conjugue-os e os use de várias formas, fazendo uso do vocabulário que vem adquirindo no decorrer do curso e no curso de introdução. 

Sún = Dormir
Ni = Ser
Dáruko = Mencionar
Rà = Comprar
Sare = Correr
Gbádùrá = Reza
Tà = Vender

Olùkó Vander

Èkó Kéjì
(Segunda Lição)

Olúróvander

Verbos

Vamos a partir de agora estudar os verbos, que será o início de muito estudo, pois veremos suas particularidades referentes às frases afirmativas, interrogativas e negativas. Depois passaremos para os tempos verbais.

Verbos no idioma Yorùbá eu particularmente considero de fácil assimilação, pois ele não se modifica em tempo algum, apenas se acrescenta partículas indicativas de tempo.

Em alguns casos, apenas uma consoante indica o tempo verbal. Esse é o idioma Yorùbá, às vezes difícil e outras vezes, facílimo. Uma das características dos verbos no idioma Yorùbá é que sua grande maioria são monossilábicos e sempre terminam em vogal, aliás… nenhuma palavra em Yorùbá termina em consoante. No entanto, há verbos que não são monossilábicos.

O verbo quando não apresenta nenhuma partícula indicativa de tempo, pode ser lido tanto no presente como no passado, o contexto quem ditará a regra.

Em sua forma simples afirmativa, eles são assim.

Verbos Monossilábicos:

- *Mo sìn Èṣù.*
  Eu adoro Èṣù – neste caso adora no sentido religioso.

- *Mo sìn Èṣù àná.*
  Eu adorei Èṣù ontem

- *Àwa sìn àwọn òrìṣà.*
  Nós adoramos os òrìṣà – Errado escrever **òrìṣàs**.

- *Òun jó òní/pùpọ́.*
  Ele/ela dança hoje/muito

- *Òun jó púpò àná.*
  Ele dançou muito ontem

Oluko Vander

Nesta forma mais simples, nota-se que não há muita dificuldade, pois as palavras ocupam as mesmas ordens que no nosso idioma. Apenas atentar para o tempo presente ou passado.

Apenas uma observação:

1- *Tógùn ni òré Kiriko.*
Tógùn é amigo de Kiriko. - Neste caso, não precisa de preposição: "de".

2 – *Ekéjì lo ojá*
Ekeji foi ao mercado – Sempre deve se ler o verbo ir no passado

Frases negativas.

As sentenças negativas já dependem de alguns verbos, pois se modificam dependendo do caso. Nesta situação há verbos irregulares. Veja:

- *Olùkó mi wà ní ilé.*
  Meu professor está em casa.

- *Olùkó kò sí ní ilé.*
  Meu professor não está em casa.

Obs.: 1 – O verbo que exprime o estar em algum lugar é "*wà*".

2 – Nota-se que o "não estar em algum lugar" transformou-se totalmente, agora se passa a usar: "*kò sí*".

Então: estar = *wà*
Não estar = *kò sí*

Olùkó Vander

Outra situação: ni significa ser algo ou alguém.

- *Mo ni Olùkó.*
- *Mo ni Vander.*

A negativa de "*ni*" também é diferente:

- *Mo ni Olùkó.*
- *Mo kì í sé Olùkó.*

Ou seja, para "*ni*" temos como negativa, "*kì í se*". Vejamos mais exemplos dos dois casos.

- *Bàbálórìsà mi wà ní ilé-òrìsà.*
- *Bàbálórìsà kò sí ní ilé-òrìsà.*

- *Mo wá ní ojá.*
- *Mo kò sí ní ojá.*

- *Èmi ni Akékó, mo kì í se olùkó.*
- *Èmi kì í se akékó, mo ni olùkó.*

- *Àwon ni elégùn.*
- *Àwon kì í se elégùn.*

Agora que vimos algumas formas especiais de negativas, veremos as negativas dos verbos regulares. Vejamos:

- *Òun féran ejá.*
- *Òun kò féran ejá.*

- *Ìwo mu omi.*
- *Ìwo kò mu omi.*

Com a adição de "kò" antes do verbo, passamos a frase para a forma negativa. Sendo que em alguns casos, nós temos outras par-

Olukó Vander

tículas que formam a negativa de uma frase. Vejamos um caso:

- *Mo kò/ò l<u>o</u>.* = Eu não fui
- *O kò/ò l<u>o</u>.* = Você não foi
- *Kò l<u>o</u>.* = Ele/ela não foi (Omiti-se o pron.)
- *A kò/ò l<u>o</u>.* = Nós não fomos
- *<u>E</u> kò/ò l<u>o</u>.* = Vocês não foram
- *W<u>ó</u>n kò/ò l<u>o</u>.*= Eles/elas não foram

Vimos outra forma de sentença negativa, com *ò*, no lugar de *kò*.

Gerúndio

O gerúndio é a formação do verbo que indica uma ação em andamento, uma ação ainda não finalizada. O gerúndio é de muito fácil formação no idioma Yorùbá.

Vejamos:

- Nl<u>o</u> –Indo.
- Nsùn – Dormindo.
- Ndé – Retornando.
- Nji – Acordando.

A letra que caracteriza a formação do gerúndio é o "N" que se lê "Un", que é posto na frente do verbo, colocado com ele. Veremos o gerúndio em ação.

- *Ìyá ekéjì ni ndé s'ilé.*
- A mãe ekeji está retornando a casa.

- *Àw<u>o</u>n ìyáwó ni nsùn nísisìyí.*
- Os ìyáwó estão dormindo agora.

Oluko Vander

- *Eyin nlo sílé yin.*
- Vocês estão indo para suas casas.

- *Èmi nkó èdè Yorùbá.*
- Eu estou aprendendo o idioma Yorùbá.

Forma negativa do Gerúndio

Também de maneira simples formamos uma sentença negativa do gerúndio. Assim:

- *Kiriku nlo sìlé.*
- Kiriku está indo para casa.

- *Kiriku kó lo sìlé.*
- Kiriku não está indo para casa.

Obs.: 1 - Lembrando sempre para o aumento do vocabulário durante as lições, é indicado anotar as palavras novas que venham aparecer;

2 - É natural o aparecimento do verbo ser ou estar quando se usa o gerúndio, sem a necessidade de ele aparecer quando estiver escrevendo em Yorùbá.

Podemos ver que para indicarmos uma ação que se realiza no agora é bem fácil, não havendo muito mistério para tal. Agora é hora de você realizar essa tarefa. De posse dos verbos que já estudou em outras lições, forme frases no gerúndio, em seguida, pronuncie-as em voz alta. Depois passe para a negativa do gerúndio.
É sempre importante a prática quase que diária das pronúncias e escrita das palavras em Yorùbá, pelas particularidades inerentes ao idioma.

Olùkó Vander

Ação Realizada

O Yorùbá se utiliza de uma forma interessante de expressar uma ação a pouco realizada, nós usamos a partícula “ti” que indica uma ação que aconteceu no passado e pode ainda estar acontecendo. Então, basta adicioná-la na frente do verbo e teremos:

- *Èmi ti mu omi.*
  Eu tenho bebido água.

Caso restem dúvidas, vamos conjugar dois verbos, são eles: sòrò e mò. Eu colocarei alguns exemplos, faça igual como foi feito no exercício com o gerúndio.

- *Mo ti sòrò pèlú o àná.*
  Eu tenho falado com você ontem.

- *Àwon ti sòrò pèlú mi.*
  Eles tem falado comigo.

- *Ìwo ti mò Rio de janeiro.*
  Você tem conhecido o Rio de Janeiro

- *Àwa ti mò bàbálórìsà re.*
  Nós temos conhecido o seu Bàbálórìsà

- *Eyin ti mò èdè Yorùbá.*
  Vocês têm conhecido o idioma Yorùbá

Oluko Vander

Negativa

Para formar as sentenças negativas com o “ti”, há de se notar algumas regras. São elas:

(Èmi) N ò ìtîì mò = Eu não tenho conhecido
(Ìwo) O ò ìtîì mò = Você não tem conhecido
(Òun) Kò ìtîì mò = Ele/ela não tem conhecido
(Àwa) À ò ìtîì mò = Nós não temos conhecido
(Eyin) E ò ìtîì mò = Vocês não tem conhecido
(Àwon) Wón ò ìtîì mò = Nós não temos conhecido

Conjugando o futuro em Yorùbá

Notaram como até agora os verbos permaneceram imutáveis, apenas foram adicionadas letras ou outras palavra em sua frente? Isso não muda para o futuro, vamos ler:

A partícula pré-verbal que forma o futuro em Yorùbá é: máa. Mas que também existe essa forma: á
Exemplos de conjugação na primeira forma:

Èmi máa ni = Eu serei
Ìwo máa ni = Você será
Òun máa ni = Ele/ela será
Àwa máa ni = Nós seremos
Eyin máa ní = Vocês serão
Àwon máa ni = Eles/elas serão

Olukò Vander

Segunda forma:

Èmi á ni = Eu serei
Ìwo á ni = Você será
Òun á ni = Ele/ela será
Àwa á ni = Nós seremos
Eyin á ni = Vocês serão
Àwon á ni = Eles/elas serão

Veremos exemplos para não deixar dúvidas de seu uso. Verbos usados serão as das lições anteriores. Verbos: *Sòrò* e *mò*.

- *Èmi máa mò Rio de Janeiro.*
  Eu conhecerei o Rio de Janeiro.

- *Àwa máa mò Salvador òní.*
  Nós conheceremos Salvador Hoje.

- *O máa mò àwon òrìsà.*
  Você conhecerá os òrìsà.

- *Èmi àti olùko mi máa mò Naijíria*
  Eu e meu professor conheceremos a Nigéria.

Agora a segunda forma:

- *Òun á sòrò pùpó.*
  Você falará muito.

- *Àwon á sòrò pèlú mi.*
  Vocês falarão para mim.

- *Ìwo á sòrò pèlú ìyá mi.*
  Você falará para minha mãe.

Olùkò Vander

Entretanto há outra forma de conjugar o futuro caso queiramos dar ênfase ao que iremos fazer; mostrar que realmente, definitivamente a pessoa irá fazer determinado ato.
Para isso usamos o *yio*, *yóò* ou *óò*.
Usamos da mesma maneira que os outros, ou seja, na frente do verbo.
Vejamos:

Èmi yóò lo = Eu (realmente) irei
Ìwo yóò lo = Você (realmente) irá
Òun yóò lo = Ele/ela (realmente) irá
Àwa yóò lo = Nós (realmente) iremos
Eyin yóò lo = Vocês (realmente) irão
Àwon yóò lo = Nós (realmente) iremos

No lugar do *yóò* pode-se substituir por *óò* ou *yio*. Exemplos práticos em frases.

- *Àwa yóò lo s'ilé-ìwe.*
  Nós iremos à livraria.

- *Àwon yóò jó nì Candomblé.*
  Vocês dançarão no Candomblé.

- *O yóò korin òní.*
  Você irá cantar hoje.

- *Èmi yóò sáre lóla.*
  Eu irei correr amanhã

- *Àwa yóò ní agbára.*
  Nós teremos força.

Oluko Vander

Conjugando o Futuro Negativo

Para conjugarmos uma sentença em sua forma negativa no futuro, usamos *kò níí* ou *ò níí*. Sendo que a terceira pessoa do singular, o pronome não aparece, ficando apenas a forma *kò níí* e o verbo. Quando ler uma frase assim em um texto, fica subtendido que é uma terceira pessoa do singular no futuro.



Mi ò níí mu = Eu não beberei
O kò níí mu = Você não beberá
Kò níí mu = Ele/ela não beberá (Sem o pronome.)
À kò níí mu = Nós não beberemos
E kò níí mu = Vocês não beberão
Won kò níí = Eles/elas não beberão

- *Mi ò níí lọ sìlé rẹ*
  Eu não irei ao mercado

- *A kò níí ri o lóla.*
  Nós não veremos você amanhã

- *Kò níí korin níbi.*
  Ela não cantará aqui.

- *Won kò níí gbàgbọ́ nì Olórun.*
  Nós não acreditamos em Deus.

E desta forma damos por finalizada a lição sobre verbos, apenas lembrando que há ainda outras formas de verbos e auxiliares verbais dentro do idioma Yorùbá.
Em obras futuras ou quando for dar algum exemplo de diálogo, poderei explicar algum deles.

Olukó Vander

Èkó Keta:
(Terceira Lição)

Olùkó Vander

Substantivos

Substantivos são todas as palavras que são determinadas por um artigo, pronome ou numeral, ou modificada por um adjetivo.
De acordo com a gramática portuguesa, um substantivo dá nome aos seres em geral e podem variar em gênero, número e grau.
Constantemente apresento substantivos no curso, por isso que indico ir criando um dicionário próprio, mas veremos alguns substantivos.

Em Yorùbá os substantivos iniciam na grande maioria das vezes com uma vogal e contém mais de duas letras, duas ou mais sílabas.

Omi = água *Iná* = fogo

Òbe = faca *Onjé* = comida

Eye = pássaro *Ajá* = cachorro

Seu uso é bem simples, exemplos:

1 - *Èmi* + *mu* + *omi.*
Pronome + verbo + substantivo.

2 - *À* + *féran* + *onjé.*
Pronome + verbos + substantivo.

3 - *Wón* + *ní* + *iré.*
Pronome + verbo + substantivo.

Olùkó Vander

Alguns detalhes sobre os substantivos não há necessidade de expor, pois já bem conhecemos. São os substantivos compostos: (Ilé-àiyé, ará-àiyé, ilé-jó, etc.), simples, comuns, próprios (Ògún, Naijíria, Ibadan, etc.) e etc.

Mas podemos entender, por exemplo, como funciona o plural de alguns e também a formação de alguns substantivos derivados de verbos.

Plural:

O plural em Yorùbá é formado pela adição de *"àwọn"* na frente da palavra de que se quer referir. Em outros diversos materiais, encontra-se diversas formas de construir o plural, como não é a intenção complicar as lições deste material, manteremos apenas esta forma por todos entendido.

Desta forma:



Àwọn ilé = casas

Àwọn ajá = cachorros

Àwọn ọmọ = Filhos

Àwọn aṣọ = Roupas

Àwọn ọkọ = Maridos

Àwọn ìyá = Mães

Àwọn ọbẹ = Facas

Olukó Vander

Substantivo derivados de Verbos:

Alguns substantivos são derivados de verbos, sendo facilmente identificados. Vejamos como funciona: temos o verbo dançar – jó. Para nos referirmos à dança, colocamos a vogal "i" na frente do verbo e temos: ijó = dança. Lembrando que uma das maneiras de se referir a uma boate, danceteria é: ilé-jó. Assim para outros casos, como:

- Sìn = adorar de forma religiosa
- Èsìn = Religião
- Jà = Lutar
- Ijà = Luta

Sendo que não há uma regra para a colocação de determinada vogal, realmente apenas aumentando o vocabulário é que se saberá quais as palavras. Mas já sabendo desta regra, podemos identificar o significado da palavra sem mesmo abri um dicionário ou consultar outras fontes.

Ol.. – Oni.. – Al.. – El..

Quem lida com o Candomblé ou a ele é iniciado, sabe que muitas vezes aparecem palavras com esses prefixos acima. Também sabemos que geralmente significa ser/estar se referindo ao dono/ senhor ou dono/dona de alguma coisa.

- Olórun = Senhor do Céu
- Ològún = Senhor da guerra
- Alakoro = senhor do Akoro
- Onilè = Senhor da terra
- Onilé = senhor da casa

Há uma regra para esta formação. Para todo substantivo que inicie com vogal, colocamos: Al – El –

Olukó Vander

El – On – Ol – Ol.
Para os que iniciam com consoantes, usamos: Oni.

Ainda quando queremos nos referir que determinado substantivo pertence a outro substantivo colocamos o possuidor na frente do possuído.
Exemplo: Obá Aso = Roupa do Rei
Oko Tatiana= Marido de Tatiana
Odò Brasil = Rio do Brasil

Este caso é um exemplo do idioma Inglês no idioma Yorùbá.

O idioma Yorùbá é extremamente rico em criar novas palavras, apenas, às vezes, com adição de letras na frente de uma. Verbos se convertem em substantivos e assim por diante.
Para finalizar sobre os substantivos, veremos como podemos usar os números em adição aos mesmos.
Vimos que para designar números, usamos várias formas: éjì, ekéjì, méjì = 2.
Para nos referirmos a um substantivo colocamos um "m" na frente do número:

- *Mo rì ajá méjì.*
  Eu vi dois cachorros.

E nestes casos, já está bem expresso de que se trata de um pronome no plural, não se necessita do uso do "*àwon*".

Quando mencionamos um único objeto, substantivo, basta usar o "*kan*":

- *Mo rì ajá kan.*
  Eu vi um cachorro.

- *À mò ìtàn kan.*
  Nós conhecemos uma lenda/mito.

Olukó Vander

Para fazer uso desta lição, basta memorizar os números bases:

0 - *Òdo – òfo*
1 - *Eni – Okan*
2 – *Èji*
3 – *Eta*
4 – *Erin*
5 - *Àrún*
6 - *Efá*
7 – *Èje*
8 - *Ejo*
9 - *Esan*
10 - *Ewá*

Memorizando, basta adicionar o “m” na frente do número e pôr após o substantivo.

Está é a mesma regra para usar os ordinais, por exemplo:

- *Èyí ni ilé kéjì mi.*
  Essa é minha segunda casa.

Devemos lembrar, que alguns substantivos, algumas palavras em Yorùbá são influenciadas por seus colonizadores e pelos árabes. Podemos notar em algumas palavras sua origem inglesa, vejamos:

Skúùlú = Escola
Kòmpútà = Computador
Dókítà = Advogado

Olúkó Vander

Èkó Kérìn
(Quarta Lição)

Olùkó Vander

Adjetivos, Advérbios e Preposições

Adjetivo - Vamos tratar agora de alguns outros elementos de uma sentença, primeiramente o Adjetivo, termo que qualifica determinado substantivo.
Não entrarei em pormenores da formação de um adjetivo, mas saibamos que ele pode ser formado por:

1- substantivos possessivos:

- *Mo rì Okunrin Olówó kan.*
  Eu vi um homem rico (Com dinheiro)

Ou seja, o substantivo possessivo Olówó, qualifica Okunrin. Olówó é um adjetivo.

2 – A partir de verbo:

- *Ilé re ni lèwá àti gíga.*
  Sua casa é alta e bonita.

Neste caso, para o verbo "*ga*", ser alto, pegou-se a consoante "g", acrescentou-se um "í" e colocou-se na frente do verbo: criou-se o adjetivo alto.
Assim para os demais verbos!
Em regra de uso, ele costuma ir após o substantivo. Costuma por não haver uma regra rígida para isso, mas convenciona-se pô-lo após o substantivo:

- *Omo gíga* = filho alto;
- *Bàbákekere* = Pai pequeno;
- *Ìyá búru* = Mãe má.

Advérbios – Os advérbios são palavras que atuam como modificador do adjetivo ou como determinante de um verbo. Veremos na prática como se aplica isso. Eles podem vir antes ou depois do verbo ou adjetivo.
Há os advérbios formados por repetição, duplicação do termo, as-

Oluko Vander

sim:



Ráúráú = Completamente
Láúláú = brilhantemente
Dájúdájú = Claramente, certamente
Pátápátá = Completamente
Fiofio = Elevado
Dáadáa = muito bem
Púpò púpò= Excessivamente
Dièdiè = Gradualmente, pouco a pouco
Lópòlópò = muito
Yíngínyíngín = Totalmente

Existem os advérbios de tempo e espaço, são eles:



Nbè = lá
Níbí = aqui
Léhin =atrás de
Níbè = lá
Lótun = No lado direito
Lósì = No lado esquerdo.
Lókè = Em cima

Esses advérbios são formados por elisão, usando *ní* + palavra indicadora, exemplo: *ní* + *òtun* = *lótùn*. O "*n*" de *ní* se transforma em "l" e o "í" morre, assim nasce nova palavra, um advérbio.

Há também os casos em que o adjetivo pode ser tornar advérbio e vise-versa. Veja o caso:



Tààrà = direto ou diretamente
Gbo oro = longo ou longamente
Ribiti = redondo ou redondamente
Fíofío = Suave ou Suavemente
Rabata = Enorme ou enormemente

Oluko Vander

Neste caso, você pode usar essas palavras tanto como Advérbio, como Adjetivo, o contexto irá demonstrar a intenção.

No mais, segue a lista dos demais advérbios:

Sáà = naturalmente
Dédé = de repente
Fẹ́rẹ̀ = quase
Sá = meramente
Jàjà = com muito esforço
Sẹ́ = definitivamente
Kàn = meramente
Sì = ainda
Sèsè = recentemente
Kúkú = realmente
Tètè = claramente
Kọ́kọ́ = Primeiramente
Púpò = Muito

Quanto ao uso dos advérbios, como havia sido informado: tanto antes ou depois do verbo ou adjetivo.

Won korin tètè. = Eles cantaram claramente
Ìwọ ni púpò lagbára. = Você é muito forte.

Oluko Vander

Preposições e Conjunções

Seguindo com os detalhes de uma sentença, finalizamos com as preposições e com as conjunções. Segundo o Dicionário Brasileiro da Editora Globo, conjunção é a partícula invariável que serve para estabelecer a relação entre dois termos (palavras ou orações). Ele também explica que Conjunção é uma partícula que liga duas orações, ou partes coordenadas de uma oração.
Vamos conhecer as preposições e conjunções do idioma Yorùbá.

Preposições: Em Yorùbá as preposições têm a mesma função que no Português, mas devido à característica monossilábica do idioma, a maioria das preposições são pré-fixadas, possuem prefixos que geralmente são:

Ní, n' e l' = por, em, como
Si, s' = a, para

Exemplo de preposições:

- *Láàárin* = entre
- *Lórí* = sobre (por cima)
- *Légbèé* = ao lado
- *Níwájú* = Em frente a
- *Lábé* = Sob (por baixo)
- *Léhìn* = Atrás de

Analise como é formada uma preposição:

Lórí: Ní + orí: Ní => l' orí = Lórí
Orí = cabeça, significado estendendo a tudo que está no alto.
Ní = em
Literalmente: No alto

S'orí = para o alto, para a parte superior

Outras preposições:
Pèlú = com
Bi = como, na capacidade de
Nípá = sobre
Gégébí = como, no papel de
L'énu = na Boca de
N'ibí = próximo
L'ára = No corpo
L'ábé = Debaixo de
L'ápá = Ao lado
L'ègbé = Ao lado

Oluko Vander

Conjunções – No idioma também tem as mesmas funções que no Português. São as principais: Mas, Porque, E.

Primeira conjunção: Mas = Sùgbón
É usada para conectar duas orações, frases. Geralmente indicando contradição entre as partes.
Ex.:

- *Mo ni t'Òsààlà sùgbón féran aso dúdú.*
  Eu sou de Oxalá, mas gosto de roupa preta.

Sendo que há outras formas para a mesma conjunção, são elas:



Àmó = Mas, porém
Bééréé = Ironicamente
Béékó = não realmente
Bótilèjépé = Embora

Segunda conjunção: Àti (E).
Também com função de conectar frases, orações. Sendo que neste caso, serve para adicionar termos, completar uma oração.
Ex.:

- *Bàbá mi àti Ìyá mi lo s'ojà.*
  Meu pai e minha mãe forma ao mercado.

Oluko Vander

Èkó Kárùn
(Quinta Lição)

Olùkó Vander

Frases Afirmativas e Negativas

Em lições anteriores aprendemos a formular as frases com seus diferentes tempos verbais. Conhecemos os pré-verbos ou partículas verbais. Dentro daquela lição aprendemos também as formas negativas de cada verbo.
Agora iremos conhecer como podemos indagar algo para alguém. Para isso passaremos a conhecer também algumas palavras novas dentro do idioma e sua função dentro de uma estrutura.
Identificamos que uma frase é uma pergunta, sempre que há uma palavra na frente de toda a frase: "*Se*".

Note:
Se dáadáa ni?
Como está?

Desta mesma forma procedemos aos demais casos. Exemplos.:

- *Se o fẹ́ eja?*
  Você quer peixes?

- *Se à yóò lọ s'ojá?*
  Nós iremos ao mercado?

Ou seja, as estrutura é:
"*Se*" + pronome + verbo +complementos +?

Mas não damos por encerrado aí. O uso do "*Se*" se dá apenas quando a resposta for, ou um "sim – *Béèni"*, ou um "não – *Béèko/Rárá*". Note que as perguntas acima, encerram em respostas simples.

- *Sé ara mókun?*
  O corpo está com força? (tradução livre)

Oluko Vander

- *Béè ni, ara mókun.*
  Sim, está com força.

Níbo

"Níbo": essa palavra indica ser uma pergunta, traduzindo (Onde). Sendo que não é a única palavra que serve para tal pergunta. Usando o *"Níbo"*, tem se a necessidade de por um verbo ao final. Há o seguinte exemplo:

Bàbá e dà?
Níbo ni bàbá e wà?

Ambas as frases, tem o mesmo significado, "Onde está o Bàbá?" Ou "Onde está o Pai?". Mas nota-se que uma construção é bem mais simples apenas colocando a palavra *"dà"* ao final da frase. Exemplo:

- *Bàbálórìsà mi e dà?*
  Meu zelador onde está?

- *Ògá mi e dà?*
  Meu pai ògá onde está?
  Literalmente: meu chefe ou líder onde está?

- *Àwon ìyá ekéjì wón dà?*
  As mães ekeji onde estão?

- *Omo mi o dà?*
  Meu filho onde está?

Obs.: Note o uso do *"e"*, do *"won"* ou do *"o"*. O primeiro indica alguém de mais alto grau religioso, militar, intelectual, etc. O se-

Olùkó Vander

gundo indica um plural e o terceiro uma pessoa comum, ou com grau a baixo de quem fala.
Já a outra construção, se dá com o inicio colocando a palavra *"Níbo"* e ao final pondo um verbo indicando o termino e intenção da palavra. Vejamos os exemplos:



- *Níbo ni Ìyálórìsà mi e wà?*
  Onde está minha zeladora?

- *Níbo omo mi lo?*
  Onde foi meu filho?

- *Níbo ni aso mi wà?*
  Onde está minha roupa?

- *Níbo ni ìwé mi wà?*
  Onde está meu livro?

- *Níbo ejá bá?*
  Onde encontrou o peixe?

O uso dos demais pronomes:

O uso dos demais pronomes não há mistério, basta seguir como em português.

Kíni (O que é?)

Basta colocá-lo na frente do que deseja saber, da seguinte forma:

- *Kíni Osogbo?*
  O que é Osogbo?

Olùkó Vander

- *Kíni yẹn?*
  O que é isso?

Wo ni (Qual é)

Usamos de forma simples também.

- *Wo ni orúkọ rẹ? (Kí ni orúkọ rẹ? Também é correto!)*
  Qual é seu nome?

- *Wo ni àwọ ilé rẹ?*
  Qual é a cor de sua casa?

Nígbàwo (quando)

Vejamos os exemplos:

- *Nígbàwo ni odun rẹ?*
  Quando é sua festa?

- Nígbàwo yóò ni ọdun rẹ?
  Quando será sua festa?

- Nígbàwo ìwọ wá sí ilé?
  Quando você voltou para casa?

Olùkó Vander

Èkó Kéfa
(Sexta Lição)

Olùkó Vander

Nkán T'òrìsà

Não há jeito, sempre que se fala em Yorùbá, associa-se diretamente ao Candomblé, seguido do Culto de Ifá.
Sabe-se bem o motivo disso, pois o Povo Yorùbá, ou Nàgó como também eram conhecidos, foram a ultima leva a chegar a terras Tupiniquins. Chegaram a uma época mais branda em relação à pressão sobre os escravos, mas não menos vergonhosa. Esses escravos eram mais usados em casas, comércio e outras formas de serviço um tanto mais leve que os primeiros chegados (Angola, Minas, Jèjè, Kikongo.)
Chegaram em menor número que os demais, porém influenciaram mais diretamente a religião e alguns costumes, no idioma nem tanto, pois acredito que os de Angola deixaram mais marcas em nosso idioma, assim como no Português Lusitano. Mas onde não há não erro, não há dúvida, é o fato de diversos povos com idiomas, costumes, deuses, cultura em geral singulares entre sí, acabaram achando no Brasil, de maneira forçosa, um ponto de encontro...
Uma forma de refúgio de tanto males advindo da ambição de senhores brancos e negros (Sim, pois havia negros escravizando negros.). Coaduna-se a isso, a história da organização do Candomblé, ocorrido na Bahia, e veremos a colcha de retalho maravilhosa que é a religião praticada no Brasil. Por isso, que não é apenas aprendendo o Yorùbá que você poderá traduzir todas as palavras e termos usados no Candomblé. Há de se respeitar a pluralidade do mesmo, que o tornou bonito, com acesso a todos que temo querer de conhecer o que há por trás do mariwo.

Veremos um dia-a-dia num *ilé òrìṣà* ou *ilé àṣe*. Aqui me apegarei a um geral em termo de comportamento, sendo que em algumas casas as coisas mudam. Mas fica aqui o básico da educação não só religiosa, mas social.

Oluko Vander

Ago

Vi poucas vezes isso, mas quando vi, eu fiquei muito feliz:
O pedido de licença ao entrar em uma casa, habitação em geral.
Ao se chegar de uma entrada, diga:

"Àgò ilé."

A função dessa expressão é de que as pessoas dentro da casa, possam se arrumar ou aprovar a entrada caso estejam em condições de receber o visitante. Pois imagine que há alguém trocando de roupas; um zelador passando algum conhecimento que outra pessoa não sabe, enfim, são variados os motivos. Usar tal expressão denota que você é uma pessoa consciente do uso correto tanto da expressão, quanto que se trata de uma pessoa educada.
Essa expressão também é usada em locais nativos para pedir abertura na rua, quando vem alguém montado a cavalo ou com algo muito pesado. Seria parecido com o que os carregadores do Mercadão de Madureira usam quando quer passar.

"Àgò" – é uma contração de *"Yàgò"*, ou seja, dê espaço.

Obs.: Muito usado hoje em dia não só como licença, mas também como desculpas. Sendo essa última erroneamente usada. Palavras que designam um pedido de desculpas são:

- *"Pèlé"* – para uma pessoa mais nova.
- *"Dáríjì mi"* – Perdoe-me
- "*Binuje*" – Desculpas.
- *"Má bínú"* – Não fique chateado, desculpa.

Em resposta a esse pedido, as pessoas usam: *"àgò yá"*. Nada mais do que certo. Pois o termo "*yá*" indica uma aprovação, sen-

Oluko Vander

do em alguns casos usado como um “sim”. Não confundir com *“Ìyá”* – mãe. E no caso em que não pode a pessoa adentrar o recinto, diga:

-*“Dúró!”*

– Aguarde!

Sendo uma pessoa mais velha, reconhecendo-se isso de alguma forma, ou sendo um grupo de pessoas, diga:

- *“E dúró!”*

Algo bem simples, mas que faz da pessoa que o usa, uma pessoa bem vista no quesito educação e informação.

Continuemos.

A pessoa já dentro do recinto vem os cumprimentos, parte crítica essa. Pois o que acontece: as pessoas sempre me perguntam o que significa o termo tão conhecido do candomblé Ketu: mo tumba (Assim escrito, pois todos conhecem assim.)

Já deu muito pano para manga em umas comunidades virtuais e aqui exponho, dizendo que foi o ponto em que cheguei através de estudo e também sendo usado por grandes autores e professores. Mas apresentarei de modo bem explicado para que sejam ao mesmo ponto que eu. Ao final tire sua conclusão.

Oluko Vander

Mo tumba/Mutumba ou Mo túnbà

Forma correta de escrita: *“Mo túnbá.”*

Antes que digam que não se usa “n” antes de “p” e “b”, vale uma explicação: nossas regras gramaticais não se aplicam ao idioma Yorùbá. Exemplo notório disso é a palavra em Yorùbá “tunba”, sem acentos, que significa: render-se, arrepender-se, rendição.

Há uma vertente que traduz a expressão como “eu me curvo”, ou, “eu me rendo”.

E outra que diz que o termo é uma corruptela de “Mo júbà”. O idioma é pleno de situações assim, termos que se modificam ao passar dos anos.

Vamos lá:

Mo = Forma abreviada do pronome “Eu”.

Tún = novamente, mais uma vez.

Bá = Encontrar algo ou alguém.

Ou seja:

- “eu encontro novamente”, como a segunda pessoa do singular fica subtendida, pode traduzir-se para:

-“lhe vejo novamente”, ou simplesmente,

-“Até logo.”

Obs.: Para tirar a prova real disso, o significado da palavra benção em Yorùbá é: “ibukún”. Ou seja, não se trata de um pedido de

Oluko Vander

bênção.
Talvez a origem dessa palavra no sentido que as pessoas usam, ou seja, como pedido de benção ou algo que o valha, esteja em outro idioma com Fon ou semelhante(?).

Mas isso tudo se aplica dentro do contexto religioso, fora isso, pode-se usar os cumprimentos já estudados ao inicio da lição. Em seqüência vêm os atos de boa educação, etiqueta básica, oferecendo um assento para a pessoa.

"Dìdé" é o verbo levantar em Yorùbá e *"jókòó"* ou *"jókó"* sentar-se. Sendo que os comandos em Yorùbá seguem a regra do pronome honorífico. Ou seja, para pessoas mais velhas, um comando ou pedido para sentar, seria assim:

- *"E dìdé, jòwó!"* - Por favor, levante-se.
- *"E jókòó, jòwó!"* – Por favor, sente-se.

Colocando-se o "E" na frente do verbo, indica que nos direcionamos, ou a um grupo de pessoas, ou a alguém de reconhecida autoridade religiosa ou alguém mais velho. Poderia dar continuidade, mas sabe-se que em *"ilé òrìsà"* ou *"ilé àse"*, não se usa uma conversa fluente no idioma. Porém, iremos ver a forma correta de pronuncia e escrita de alguns termos dentro do Candomblé. Até porque fica bonito, elegante e causa boa impressão um convite de saída de *"ìyáwó"*, ou obrigação, festa em geral, o uso da grafia correta, com suas devidas acentuações. Eu mesmo já fui a muitos Candomblés que só o convite já era um grande chamariz.

Lembrem-se sempre dessa regra aplicada para as diferenciações de cargos, importância religiosa ou não, até mesmo idade. Ou seja, ao dirigir-se a um *"Ògá"* ou *"Ekeji"*, até mesmo um *"bàbálórìsà"* ou *"ìyálórìsà"* - *use* os pronomes honoríficos.

Olùkó Vander

Para dirigir-se a uma pessoa mais nova, ou suprima o pronome honorífico, ou use “O”, exemplo:

- *“O dìdé, jòwó!”* - Por favor, levante-se.
- *“O jókòó, jòwó!”* - Por favor, sente-se.

Ou:

- *“Dìdé, jòwó!”* - Por favor, levante-se!
- *“Jókòó, jòwó!”* - Por favor, sente-se!

Essa regra vale para qualquer tipo de comando, tanto de maneira polida, como de maneira mais grossa, enérgica, sendo que nesse ultimo caso não há a necessidade de usar o “Jòwó”, por favor, somente o verbo.

Obs.: Usa-se o pronome honorífico para *“òrìsà”*, pois é patente que são superiores a nós. E temos ainda a opção de pedir a uma pessoa para não se levantar ou não sentar-se. Pode, de repente, a pessoa ser muito idosa, estar impossibilitada ou até mesmo, como ordem para que fique ali e não saia para que a outra faça algo. Vejamos esse caso e depois o oposto, não querendo que a pessoa venha a sentar-se.

- *“Má dìdé, jòwó!”* – Não se levante, por favor!
- *“O má dìdé, jòwó!”* -(Para uma pessoa jovem.)
- *“E má dìdé, jòwó!”* -(Para pessoa idosa ou superior.)
- *“Má jókó, jòwó!”* - Não se sente, por favor!
- *“E má jókó, jòwó!”* -(Para uma pessoa idosa ou superior.)
- *“O má jókó, jòwó!”* -(Para pessoa jovem.)

Oluko Vander

Convite para a alimentação.

Hoje se usa o famoso, A jeun? (Forma como as pessoas falam e escrevem.) Mas agora iremos aprender o correto.

Primeiramente, nota-se a ausência de uma regra já aprendida quando se trata de indagações que implicam em uma resposta tipo: sim/não. O *"Se"* não se encontra nessa pergunta, ou seja, não se trata de uma pergunta, traduzindo, fica: Nós comemos.

Historicamente o termo correto se deturpou com o famoso boca-ouvido, fazendo com que a palavra fosse entrando em um tipo de metamorfose e chegou ao que hoje conhecemos. Sendo isso o que acontece com muitas palavras, como havia tocado lá trás.

Há duas maneiras de se imaginar esse termo em sua forma correta. Um não é exatamente uma pergunta, e sim um convite.

"E wá jeun!" - Vamos comer!

Não é uma ordem, nem um convite, mas na verdade um comentário e nota-se que é para mais de uma pessoa. Imagina-se uma pessoa aparecendo numa porta e abrindo os braços, avisando a todos que chegou a hora de comer.

Já a indagação pode vir de duas maneiras:

"Se a wá jeun?" - Vamos comer?

"Se o ti jeun?" - Você já comeu?

Todas as duas perguntas levam a pessoa a responder: sim ou não/ béè ni ou Rárá.

Oluko Vander

Exemplo:



Olu: - *“Se a wá jeun?”*

Fágunda: - *“Béè ni, kò burú!”*

Olu: - *“Se a wá jeun?”*

Fágunda: -*“Rárá, Mo ti jeun.”*

Observações:

Jeun: comer, sem especificar o que. Sem complemento.

Je: comer algo tem que haver complemento.

Ounje: comida.

Exemplo da regra de complemento ou não:

“Mo fé jeun igba isisiyi.” (ou apenas *isisiyi)*

Eu quero comer agora. (Sem complemento, ou seja, sem especificar o que quer comer.)

“Mo fé je eja.” - Eu quero comer peixe.

(Agora vemos o que exatamente a pessoas quer: peixe.)

“N kò fé ounje tutu.” - Eu não gosto de comida fria.

Olùkó Vander

Não há de que!

Muito se ouvem nos *“ilé”* após um agradecimento, um famoso e sonoro *“Àse”*.

Mas ainda há uma forma correta de se responder a um *“À dúpé”* ou *“Mo dúpé”*.

“Kò tòpé!” - Não há de que!

Essa é a expressão mais indicada para responder a um agradecimento.

Obs.: A expressão *“Olórun mo dúpé”*, significa: *Olórun*, eu agradeço.

Aqui encerramos essa lição!

Olùkó Vander

Usando *Pẹ̀lẹ́*

Aprendemos na lição anterior que devemos saudar as pessoas mais velhas de maneira cortês e usando o pronome honorífico (E). Mas também há uma saudação especial para uma pessoa mais nova, essa é o *"Pẹ̀lẹ́"*.

"*Pẹ̀lẹ́"* é usado nos seguintes casos:

1 Quando uma pessoa mais velha ou da mesma faixa etária, lhe dirige a palavra. Ex.:

-Pẹ̀lẹ́ o Akẹ́kọ́! (Saudação aluno)

Neste caso, é um professor, pessoa mais velha ou de importância superior, se dirigindo a um aluno. No caso de ser um amigo, o mesmo poderia ser usado, mas para exemplificar, colocarei uma personagem: Tolúlọpẹ́.

2 Pẹ̀lẹ́ o Tolúlọpẹ́!

Essa saudação também pode ser usada para consolar um jovem em caso de algo que tenha acontecido de triste. Vamos ao exemplo:

3 *Pẹ̀lẹ́ àbúrò!* (Algo como: meus sentimentos irmão mais novo)

Neste caso, foi dirigido a alguém mais novo que estava chorando, ou triste. Há ainda o quarto caso, que é um pedido de desculpas. Vejamos o caso:

4 *Pẹ̀lẹ́!* Perdoe-me!

Obs.: O que determina o uso será o contexto que envolve a situa-

Oluko Vander

ção. Cada caso, um caso. Lembrando que há também a palavra *"Dariji mi"* para expressar desculpas por algo, não tendo restrições de uso.

Despedidas

Para encerrar, podemos ver a maneira mais adequada para despedir-se de uma pessoa seja ela mais nova, ou seja, ela mais velha; seja ela de algum grau de importância, ou seja, ela de menor hierarquia.
Na primeira apostila, Curso de Introdução ao Idioma Yorùbá, vimos várias formas de cumprimentos e despedidas, basta usar alguns ali descrito. Por exemplo.:

- O dábò – Até logo.
- O dólà – Até amanhã
- Mo dúpé gbogbo! – Obrigado por tudo!
- Mo túnbá – Lhe encontro novamente. (Agora sim seria o ideal usá-lo.)

Vimos termos básicos, mas que de muito servem para indicarmos que somos pessoas com conhecimento de uso do idioma. Vale relembrar que o termo "*mo túnbá*" recebeu uma tradução por mim chegada através de análise de sua estrutura, mas que caso haja outro autor com tradução diferente e com explicações acerca de tal tradução, deve-se respeitar o trabalho do mesmo. Eu mesmo já encontrei diversas traduções diferentes para tal termo, como foi mostrado acima.
Damos por encerrado a parte a respeito de situações dentro de um *ilé òrìsà*, não havendo necessidade de estender, pois em cada casa, há uma forma diferente de levar as coisas. Pois acredite, tem casa que os mais novos, não recebem nem um ato de educação e são um tanto destratados... Triste? Mas é a realidade.

Olukó Vander

Vestimentas (Àwọn Aṣọ)

As roupas usadas na região da Nigéria, Benin e até mesmo em outras regiões como Marrocos e Egito, são bem parecidas podemos notar isso em filmes, revistas e documentários. Alguns desses trajes, aqui no Brasil, acabaram recebendo conotação religiosa, unicamente religiosa, chegando-se a acreditar que qualquer um que estiver com um Filá (Chapéu) ou Gèlè (Pano de Cabeça), são pessoas ligadas ao culto aos àwọn òrìṣà. Devemos rever isso.
É sabido que o Candomblé foi organizado na Bahia por três senhoras distinta e poderosa em seu meio. Mas nota-se que o culto inicialmente foi feito por mulheres e quase que exclusivamente para mulheres, talvez com consciência da predominância feminina no meio religioso. Podemos notar isso no termo designado para os iniciados ao Candomblé. A predominância de Òṣun nos rituais e como ela é importante no processo iniciático, assim como Iyemọjá.
Não podendo ser diferente, a predominância feminina recaiu sobre as vestimentas e isso é fato notório ao vermos como um Bàbálórìṣà comumente se veste: Gèlè e aṣọ okè, ambas as peças usadas por mulheres em território africano. E acreditando-se que o filá, seria usado apenas por Ògá... Uma forma de distingui-los. Ledo engano. Você encontrará mulheres de outras religiões, até mesmo evangélica, que fazem uso do Gèlè e aṣọ okè. Encontrará homens por vezes muçulmanos usando agbádá, filá, alaka e assim por diante.
Nesta lição trataremos disso, os nomes e característica das vestimentas africanas. Pois muitos erros ocorrem por falta de informação.

Okùnrin Aṣọ

- **Agbádá** – Túnica larga, de tecidos variados, cores também que varia bastante, sendo às vezes de cor associada ao culto

Oluko Vander

que a pessoa pertence. Ex. Túnica branca para Òsàlà. É usada por idades variadas.

- **Bùbá** – Túnica de tecido leve, geralmente usa-se roupa por baixo. Pode ser com mangas curtas ou longas. Abertura na altura do peito.
- **Dàndógó** – Comprida suntuosa e de tecidos valiosos. Geralmente é usado por homens de posses, de negócios e pelos mais velhos. Sacerdotes e chefes de estado, cidades usam dàndógó.
- **Gbárìyé** – Essa é uma mais viva, com detalhes estampados, mangas curtas e de tecidos leves e joviais.
- **Sòkòtò** – Termo que significa calça. Esse termo geralmente é usado com outro erradamente para dizer "Cruz Credo". Mas corretamente. Calça.
- **Soro** - Calças compridas até os pés.
- **Kembe** – Calças bem larga, com afinamento nos pés.
- **Sányinmotan** – Usada por trabalhadores braçais, ou para situações em que sejam necessárias as pernas mais livre. Essa calça tem como característica a forma curta, quase ou acima do joelho.
- **Filà** ou **Filá**- São os chapeis que tanto dizem ser de ògá ou de quem é iniciando ao culto de Ifá. Mas até mesmo filà tem suas variantes.
- **Àkete** - Esse é o mais usado por ògá. Pequeno sem dobras em cima, com alguns têm. Feito de tecidos variados.
- **Eleti ajá** – Tem um formato curioso, com pequenas orelhas similares aos de cachorro. Raramente visto no Brasil.

O que nota-se em geral é que acabamos não só cultuando os deuses africanos, mas todo um modo de vida; e chego a acreditar que outras coisas não se adaptaram por questões legais (Poligamia). Então cultuamos a cultura Yorùbá, não apenas os deuses Yorùbá e de outras etnias.

Oluko Vander

Òbìnrin Aso

O uso das roupas femininas nem chegaram a se perder, por fatos já relacionados acima. Mas vejamos os nomes e característica da mesma:

- **Aso okè** – O pano da costa, muito usado por homens. Esse pano pode ser feito de vários tecidos, mas na África é usado os tecidos fortes, resistente. Mas encontra-se como aqui no Brasil, variações usando os mais belos tecidos e aplicações.
- **Aso Ìró** – Uma espécie de canga, que se enrolando a cintura chega até próximo ao chão. Usa-se também outras formas de roupas por cima ou em alguns lugares apenas ele e Aso okè.
- **Bùbá** - Mulheres também fazem uso do bùbá, sendo esses mais delicados, trabalhados e até mesmo de renda.
- **Sìmí** – Quase como uma blusa, é geralmente usada por baixo do bùbá.
- **Iborún** – Peça usada sobre os ombros aqui no Brasil vê sendo usados pelas àwon ekéjì, que depois vira Aso okè. Mas o seu correto uso fica apenas no ombro mesmo.
- **Gélé** - Por fim, os suntuosos e chamativos gélé. O famoso pano de cabeça chega quase a ser um culto, pois essa peça guarda o orí, parte fundamental de todo ser. Os Gélé costumam serem enormes diferentes de alguns usados no Brasil. Seus tecidos são por vezes chamativos e muito bem trabalhados.

Ainda há os braceletes (Idé ou Idé) e os colares (Ileke) que sempre estão presentes em uma mulher Nigeriana, pois são vaidosas. E no Brasil se faz muito o uso, tanto por mulheres, quanto por homens. Mas também podemos notar que diferente de territórios nigerianos, no Brasil, devido aos português e claro, a tentativa de reviver a Europa, os escravos usavam as roupas paramentadas européias. Isso migrou para o Candomblé, principalmente o Ketu. Onde até mesmo usamos o nome de “corte” para o grupamento de

Oluko Vander

àwọn òrìsà que adentram a sala paramentada e pronta para dançar.

Èkó Kéjè
(Sétima Lição)

OluróVander

Diálogos

Terminamos nossos estudos intermediários com o uso de diálogos, importante esta lição, para que possamos entender e treinar a dinâmica de uma conversa no idioma Yorùbá. Algumas coisas são comuns ao nosso idioma, como o Bom dia – Boa tarde – Boa noite; Como vai você? , etc.
Mas, devemos atentar para o grau de importância da pessoa, sua posição religiosa, familiar, intelectual, militar ou política em relação a quem fala.
Vejamos então, baseado em que aprendeu na primeira e nesta apostila, traduza os diálogos abaixo.

Diálogo I



Dois amigos se encontram na rua, um deles quer pão, mas não tem dinheiro e pede ao amigo, que nada diz para ajudar o outro.

Délé: - *Báwo ni n`nkan?*

Olú: - *Dáadáa ni. Se àlàáfíà ni?*

Délé: - *Àlàáfíà ni.*

Olú: - *Níbo l'ò nlo?*

Délé: - *Mo nlo s'ójà.*

Olú: - *Se o lè rà búrédì fún mi?*

Délé: - *Rárá.*

Olú: - *Kí l'ó dé?*

Délé: - *N ò lówó. Má bínú.*

Oluko Vander

Olú: - *Kò burú. Ó dàbò.*
Délé: - *Ó dàbò.*

Vocabulário:

Báwo ni n`nkan? - Como estão as coisas?
Nlo - Gerúndio do verbo ir
Rà - Comprar
Lè -Verbo Poder
Búrédì - Pão
Kí l'ó dé? - Por quê?
Má bínú. – Desculpas.
Kò burú – Sem problemas.

Obs.:

Percebemos neste diálogo, o uso de duas indagações de abertura de conversa. "*Bàwo ni o?*" e "*Se àlàáfíà ni?".* A primeira é um modo vago de perguntar como a pessoa está, seria o nosso: como vai?.
A segunda forma faz referência à saúde da pessoa, no bem estar da pessoa. Esse modo não chega a ser obrigatório, mas mostra ser você uma pessoa que tem conhecimento dos termos. Digamos que o primeiro você pode usar para um desconhecido, como um vendedor, uma pessoa que esbarra na rua.
O segundo uso para familiares, pessoas de importância.

Olúkò Vander

Diálogos em Yorùbá II

A mãe, Ìyálodilá, chama o filho para ir ao mercado comprar apenas um peixe, pois o pai do menino não poderá comer em casa. O menino de pronto atende a mãe, mas pergunta o motivo do pai não comer em casa. Ela responde que o pai irá comer com um amigo em Ijebu. Segue o diálogo:

Ìyálodilá: – *Káàrọ́ omọ mi?*

Odilé: – *E káàrọ́ ìyá mi!*

Ìyálodilá: – *Bàbá rẹ kò lọ jẹ ni'lé. O lọ rà kan ejá!*

Odilé: – *Màmá, nítorí kíni bàbá mi kò lọ jẹ?*

Ìyálodilá: – *Nítorípé òun lọ sí Ijebu pèlú òré rè. Se o lọ s'ojá, omọ mi?*

Odilé: – *Béèni màmá! E Jòwó, fún mi owó... Mo nlọ s'ojá nísisiyi!*

Ìyálodilá: – *Máse pè omọ mi!*

Odilé: – *Èmi nlọ màmá! O dábò*!

Ìyálodilá: – *O dábò Odilé... Ògún lọ pèlú rẹ!*

Vocabulário:
Rẹ = Seu (você)
Rè = Seu (dele)

Olúkó Vander

Rà = Comprar
Nítorí kíni = Por que (pergunta)
Nítorípé = Porque (resposta)
Nísisiyi = Imediatamente
Máse pè = Não demore (Máse = Não faça algo – Pè = Demorar)
Ògún lo pèlú re = Ògún vá com você ou Ògún lhe acompanhe!

Obs.:
É um diálogo aparentemente difícil, mas é rico em verbos e acentuações. Basta ler com atenção e atentar aos usos de pré-verbos. Fazendo isso o que notara? Como o "re" diferencia-se do "rè". Por isso que constantemente chamo a atenção a esta pequena, porém importante parte do idioma Yorùbá: Acentuação.

Olùkó Vander

Diálogos em Yorùbá III

Olùkó Otundi, um professor de Português, recebe um aluno chamado Togunlewá, que adora o idioma. O aluno se mostra muito interessado e chega a receber algumas instruções, mas o professor se encontra faminto e deixa as aulas para o outro dia. Segue o diálogo:

Olùkó Otundi: – *Kààle Akékó mi!*

Akékó: – *E kààle o!*

Olùkó Otundi: – *Se o fé kó Portugues?*

Akékó: – *Béèni Olùkó. Mo féran èdè Portugues... Òun ni lèwá.*

Pùpó lèwá.

Olùkó Otundi: – *Kí ni orúko re akékó mi?*

Akékó: – *Togunlewá orúko mi. Mo mò orúko re... Ni Olùkó Otundi!*

Olùkó Otundi: – *Dára Togunlewá... Daradara. Mo máá kó Portugues fún o.*

Akékó – *Mo dúpé. E jòwó... Kí ni ìtúmò "Eu te amo"?*

Olùkó Otundi: – *Ìtúmò "Eu te amo" ni Mo fé o.*
Akékó: - *Eu amo a Terra… Mo fé Ayé.*

Olùkó Otundi – *Béèni Togunlewá. O ti kó koya koya!*

Akékó: – *Mo dúpé Olùkó.*

Olùkó Otundi – *Ola mo máá kó português fún. Ebi n´ pa mi!*

Akékó: – *Mo dúpé Olùkó... O dábò.*

Olùkó Otundi: – *O dólà Togunlewá!*

Olukó Vander

Vocabulário:

Lèwá = Belo (a), bonito (a), que tem beleza, possuidor (a) de beleza.
Ìtúmò = Significado.
Ayé = Terra, planeta Terra.
Koya = Rapidamente
Ebi n´ pa mi! = Estou com fome (Meu estomago me mata.).

Obs.:
Neste diálogo, há uma estrutura bem útil para ser usado em aula:

“Kí ni ìtúmò...?” - O que significa... Desta forma, pode-se sempre ao ter dúvida de algum termo ou palavra, retirá-lo de forma correta.
Há outra forma interessante. Ao ser indagado sobre o nome (*Kí ni orúko re?*), a resposta foi num formato diferente do comumente mostrado (*Orúko mi ni...*), foi usado o: “*... mi ni*.” Nada mais que correto.
No mais, um diálogo tranqüilo e de muitas estruturas úteis.

Dialogo IV

Conversa entre dois irmãos, com idades diferentes.

Ègbón Ojo: - *Ojo?*

Ojo: - *En!*

Ègbón Ojo: - *Jòwó...*

Ojo: - *En!*

Ègbón Ojo: - *Lo mi àdá wa.*

Ojo: - *Níbo ni o wa? Èmi kó mò ni!*

Ègbón Ojo: - *O wà ni ahéré.*

Ojo: - *Béèni! Mo ni!*

Ègbón Ojo: - *Ma pé o!*

Obs.: Neste diálogo, um irmão ou irmã mais velha, pede o mais novo para buscar uma faca. Note que neste diálogo, excluíram-se

Olùkó Vander

as formas de aberturas, por trata-se de um diálogo no meio do dia, ou seja, uma conversa típica do dia-a-dia de qualquer um.

Vocabulário: 

En! - Forma de confirmar que se ouviu o que foi dito, seria um "Pois não". Pode ser usado como um "Sim" também!

Àdá – Faca, adaga.
Ahéré – barraco, cabana, choupana
Ma pé o – Não demore!

Olùkó Vander

Considerações Finais.

Terminamos o Curso Intermediário de Yorùbá. A intenção deste curso foi deixar os alunos do curso de Introdução com maior capacidade de formação e interpretação de frases, pequenos textos.
O Yorùbá, tanto idioma como cultura, se mostra cada dia mais forte e mais presente. Quando toquei no assunto dos filmes, é porque realmente há um mercado filmográfico com o uso constante do idioma, os próprios títulos são em Yorùbá e idem para os nomes dos atores. Cheguei a assistir dezenas desses filmes e indico aos que querem ficar fluente no idioma.
Aos mais fãs do idioma, há ainda há a possibilidade de formação acadêmica no idioma, como Letras Português-Yorùbá, ou Inglês – Yorùbá. Assim como Literatura Yorùbá. Ou seja, apenas o Brasil se mantém em torno de um Yorùbá religioso, com atuação apenas dentro de terreiros, barracões, casas de àse. Às vezes encontramos termos em uso na música popular brasileira, mas sempre com referência religiosa.
Podemos dar uma força bem maior ao idioma Yorùbá, com peças e outros mais.
O próprio Candomblé poderia a fazer uso de orúko de seus iniciados, com o correto significado e escrita do termo... Coisa que não se vê hoje por aí.
Bem, meus caros alunos, por aqui fico coma certeza que um pouco mais clarearam as coisas um pouco mais em sua frente. Em cada passo, sabemos um pouco mais e espero que este conhecimento que hoje obtêm, possam repassar para outros futuramente.

Mo dúpé gbogbo

Olùkó Vander

Olukó Vander

Bibliografia Consultada

Guia Prático da Língua Yorùbá - - - Fernandez Portugal Filho

Beginner's Yorùbá - - - Kayode J. Fakinlede

Grammar of the Yoruba Language - - - Samuel Crowther

A Vocabulary of the Yoruba Language - - - Samuel Crowther

CULTURA IORUBÁ Costumes e Tradições - - Maria Inez C de Almeida

Olùkó Vander